

Relatório de Estratégia Dezembro 2024

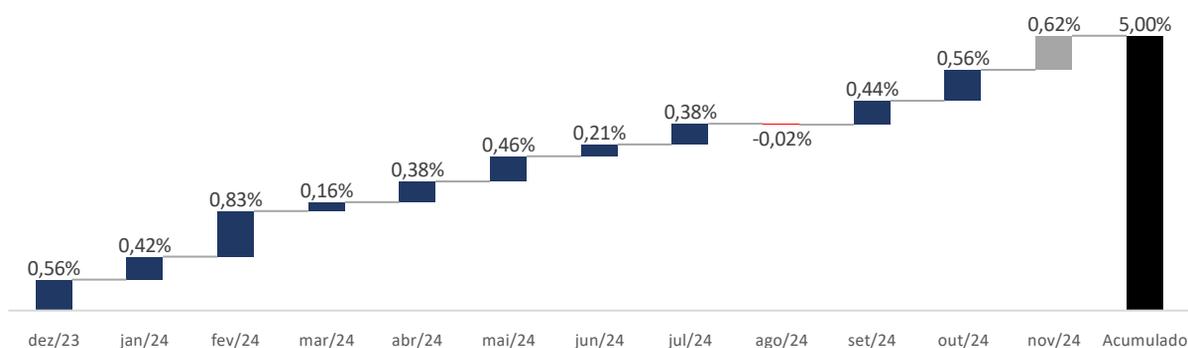


Brasil

Ao longo dos últimos anos observamos diversos auxílios financeiros por parte do governo, como o auxílio emergencial, aumento do bolsa família, entre outros. Esses fatores foram alguns dos principais pilares de incentivo ao consumo, que tem crescido constantemente desde a pandemia do covid-19. Essa movimentação gerou um aumento inflacionário significativo no país e, mesmo com a política monetária restritiva, vimos o índice de inflação (IPCA) aumentar consideravelmente desde setembro.

Em outubro, o valor do índice foi de 0,56% e a estimativa para novembro é de 0,62%, o que elevaria o acumulado em 12 meses do IPCA para 5%, valor estabelecido como limite máximo pelo CMN para a meta desse ano.

IPCA Acumulado - 12 meses



Fonte: IBGE

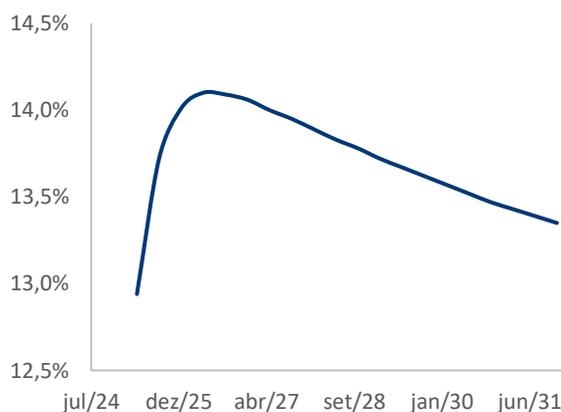
Tendo isso em vista, ativos de renda fixa atrelados à inflação terão maior convertibilidade nas nossas próximas movimentações, pensando principalmente em proteger os portfólios do efeito inflacionário.

Em relação ao juro brasileiro, pode-se observar uma abertura significativa na curva em comparação com o início do mês passado. Isso significa que a expectativa dos *players* do mercado é de uma pressão restritiva mais forte nos juros, principalmente no curto prazo.

Essa movimentação é proveniente do aumento da inflação, dado que o principal veículo para o controle inflacionário brasileiro, diferente da maior parcela do mundo, é um aumento exacerbado da taxa básica de juros.

Por um lado, o aumento da taxa Selic é prejudicial para a economia se pensarmos no custo de produtos e produção, o que influencia

Curva de Juros



Fonte: Anbima

diretamente os consumidores e as empresas com produção local. Por outro, vemos isso como oportunidade de aquisição de ativos pós fixados promovendo bons retornos com risco menor pelos próximos anos. Em complemento, vemos esse retorno de alta de juros mais como um movimento de ajuste, e não necessariamente um novo ciclo prolongado de alta como aconteceu em 2023.

Cenário Global

Em movimento contrário ao mercado nacional, os países desenvolvidos continuam seu ciclo de corte de juros, o que potencialmente favorece ativos de risco.

Com a vitória do ex-presidente americano nas eleições de novembro, Donald Trump, os EUA caminham para um contexto de incentivo à produção e tecnologia, além de promover o interesse por políticas protetoras de fomento a economia interna, como por exemplo a aplicação de tarifas de até 60% sobre as importações para a China e 10% sobre as importações totais. A motivação dessas taxas não vem somente do incentivo à economia interna, mas também é um meio de equilibrar parte dos cortes de impostos ao setor corporativo.

Essas movimentações favorecem o desenvolvimento das empresas americanas, e isso significa uma provável valorização constante de ativos de risco como ações e ETF's atrelados às bolsas americanas. Em novembro o S&P 500 valorizou 5,3% e a Nasdaq 4,5%.



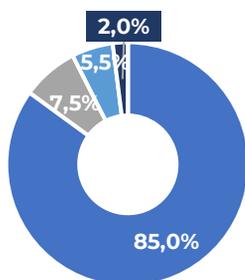
A partir disso, vemos que o momento é muito oportuno para a classe de *equities* no exterior, principalmente nos EUA, e entendemos o conjunto de fatores econômicos como i) ciclo de corte de juros, ii) tendência de incentivo fiscal vinda do novo presidente e iii) política de proteção e incentivo a economia interna como determinantes para a prosperidade das bolsas americanas.

Sendo assim, vamos aumentar ligeiramente a exposição no exterior com o foco em ações de empresas americanas.

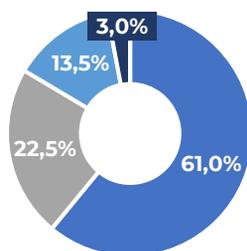
Allocation

Para dezembro vamos alterar as alocações táticas. Conforme dito e reforçado ao longo da carta, o cenário global oferece boas oportunidades agora para investimentos em ativos de risco, então vamos incrementar 1% na alocação da classe internacional. Em relação as classes de ativos nacionais, diminuiremos meio ponto percentual de pré-fixados e renda variável.

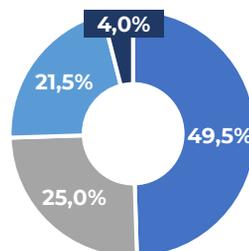
Conservador



Balanceado



Sofisticado



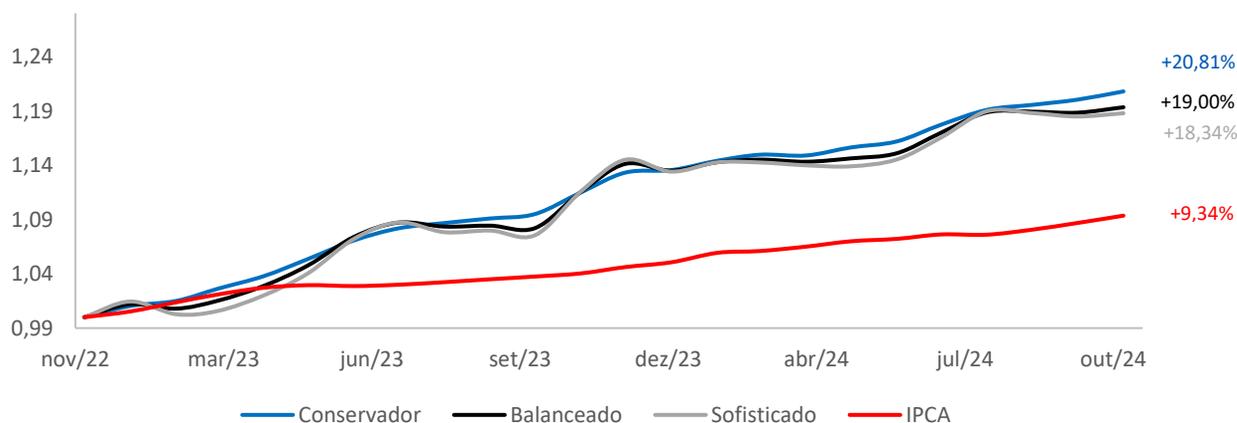
Classe de Ativo	Índice de Referência	Conservador	Δ	Balanceado	Δ	Sofisticado	Δ
Renda Fixa		85,0%	▼	61,0%	▼	49,5%	▼
Pós-fixado	IMA-S	64,0%	▬	33,5%	▬	28,0%	▬
Inflação	IMA-B	16,5%	▬	20,5%	▬	14,5%	▬
Prefixado	IRF-M	4,5%	▼	7,0%	▼	7,0%	▼
Multimercados		7,5%	▬	22,5%	▬	25,0%	▬
Fundos MM	IHFA	7,5%	▬	22,5%	▬	25,0%	▬
Renda Variável		5,5%	▼	13,5%	▼	21,5%	▼
Ações	IBOV	5,5%	▼	13,5%	▼	21,5%	▼
Fundos Imobiliários	IFIX	0,0%	▬	0,0%	▬	0,0%	▬
Internacional		2,0%	▲	3,0%	▲	4,0%	▲
RF/MM Global	IVVB11	0,0%	▬	0,0%	▬	0,0%	▬
RV Global	IVVB11	2,0%	▲	3,0%	▲	4,0%	▲
Alternativos		0,0%	▬	0,0%	▬	0,0%	▬
Private Equity	SMLL	0,0%	▬	0,0%	▬	0,0%	▬

Retorno por contribuição – Novembro 2024

Novembro apresentou maiores retornos para as classes de renda fixa, principalmente para os ativos pós fixados, o que provém do aumento da taxa Selic. Em linha com isso, o movimento consequente é a depreciação de ativos de renda variável, que é possível observar na baixa de -1,9% no mês. Em relação aos ativos internacionais, já foi possível obter resultados com a exposição em bolsa americana.

Classe de Ativo	Conservador	Balaceado	Sofisticado
Renda Fixa	0,51%	0,25%	0,20%
Pós-fixado	0,5%	0,3%	0,2%
Inflação	0,0%	0,0%	0,0%
Pré-fixado	0,0%	0,0%	0,0%
Multimercados	0,11%	0,32%	0,35%
Fundos MM	0,1%	0,3%	0,4%
Renda Variável	-0,17%	-0,42%	-0,67%
Ações	-0,2%	-0,4%	-0,7%
Fundos Imobiliários	0,0%	0,0%	0,0%
Internacional	0,19%	0,28%	0,37%
RF/MM Global	0,0%	0,0%	0,0%
RV Global	0,2%	0,3%	0,4%
Alternativos	0,00%	0,00%	0,00%
Private Equity	0,0%	0,0%	0,0%
Total	0,63%	0,42%	0,25%

EVOLUÇÃO DE RENTABILIDADES (24M)



Fonte: Nero Capital - *IPCA-15 utilizado como proxy para novembro

Disclosure

As informações presentes neste documento são confidenciais, sendo exclusivamente para o uso do(s) seu(s) destinatários. Estão proibidas, sem exceções, modificar, copiar, distribuir, expor, transmitir, reproduzir, publicar, desenvolver, licenciar, copiar formato, criar trabalhos derivados, transferir ou de qualquer outra forma de utilização, sem o consentimento prévio por escrito da Nero Capital.

A Nero Capital (“Nero”) não comercializa e nem distribui cotas de fundo ou qualquer outro ativo financeiro. Este relatório foi elaborado pela equipe Nero e não se enquadra como um relatório de análise de valores mobiliários. As informações de taxas, condições e prazos são indicativas e, meramente, informativas, e não devem ser interpretadas como uma solicitação, ou oferta, de compra e venda de qualquer instrumento financeiro. As rentabilidades de produtos financeiros podem apresentar variações e seu preço e valor podem aumentar ou reduzir num curto espaço. Os desempenhos anteriores não representam indicativos de resultados futuros e, de forma explícita, esse material não declara ou garante desempenhos futuros.

O relatório não deve ser utilizado como fonte única de informações no processo de decisão do investidor que, antes de decidir, deve, preferencialmente, solicitar a ajuda de um profissional devidamente qualificado e realizar uma avaliação criteriosa do produto e de seus riscos, considerando à sua tolerância a risco. Logo, nada no relatório deve representar uma indicação de que as estratégias de investimento são adequadas ao perfil do destinatário ou apropriadas às circunstâncias individuais do destinatário.

As condições de mercado, cenários macroeconômicos e eventos específicos podem afetar drasticamente as opiniões de cenário da Nero ao longo do mês. Portanto, cada relatório só é válido na sua respectiva data, sendo que eventos futuros podem prejudicar suas conclusões. A Nero não assume responsabilidade em atualizar, revisar, retificar ou anular os relatórios em virtude de acontecimentos futuros.

